

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?

**Therency Kamila dos Santos** (Acadêmica do 2º ano de medicina. E-mail: therencyfrances@gmail.com)<sup>1</sup>  
**Ana Flávia Botelho** (Acadêmica do 2º ano de medicina. E-mail: ana\_flavia\_ast@hotmail.com)<sup>2</sup>  
**Fabiana Postiglione Mansani** (Professora Associada Departamento de Medicina. Email: fpmansani@gmail.com)<sup>3</sup>

**Resumo:** À visão dos pacientes, sobre o ambiente hospitalar é de que esse é um ambiente automaticamente equivalente à doença, dor e sofrimento. Somado a isso, profissionais de saúde acabam tornando mecânica a assistência, devido acompanhar diariamente e repetidamente tantas histórias de perdas. Para amenizar essas situações, projetos como a Palhaçoterapia ganham espaço, pois esses “palhaços” levam sorrisos e alegrias dentro daquele ambiente hostil. O objetivo do trabalho foi analisar se acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e servidores do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais tem conhecimento sobre a Palhaçoterapia, bem como qualificar seus desejos e anseios ao projeto da UEPG. Através de aplicação de questionário na forma de pesquisa exploratória, concluiu-se que por mais que os entrevistados acreditem na importância da Palhaçoterapia, poucos já entraram em contato com as ações do projeto. Porém, os entrevistados esperam intensos estudos e prosperidade ao projeto Palhaçoterapia UEPG.

**Palavras-chave:** Palhaçoterapia. Humanização. Saúde mental.

## INTRODUÇÃO

A ausência de humor no ambiente hospitalar pode estar relacionada ao estresse físico e mental em que os profissionais da saúde são submetidos diariamente, resultado de uma insalubridade ocupacional. O contato próximo e constante com a dor e o sofrimento, as responsabilidades referentes ao trabalho, conflitos éticos, as limitações, fadiga, cansaço e diversos outros fatores acabam culminando em algumas características comportamentais preocupantes, como por exemplo, uma proteção impermeável às emoções e sofrimentos (MARTINS, 2003).

Concomitante ao estresse psíquico, esses profissionais relacionados à saúde devem também entender que a universalização nos cuidados com a saúde é essencial e benéfico apenas até certo momento, pois, precisam reconhecer que o paciente e sua doença vão muito além de um diagnóstico rotulador. Assim, o comportamento humano na atenção à saúde visa

---

1 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, therencyfrances@gmail.com.

2 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, ana\_flavia\_ast@hotmail.com.

3 Coordenadora do projeto; Diretora do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, fpmansani@gmail.com.

criação de um modelo não apenas analítico, mas compreensivo, um sistema científico, contudo sensível (REMER, 1993).

Partindo do pressuposto da criação de um comportamento mais humanizado, surge o projeto Palhaçoterapia UEPG que se associa a figura do palhaço, com o intuito “re-humanizar” a saúde, elaborar e fornecer recursos humanísticos para o processo de formação dos diversos profissionais de saúde em geral. O primeiro contato dos participantes do projeto foi feito por meio da palestra “Que palhaçada é essa?”, ocorrida no Auditório do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais da UEPG (HURCG), trazendo aos profissionais de diversas áreas dessa instituição a intenção de transpor o óbvio, através do excêntrico e do incoerente, na figura do palhaço, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes, acompanhantes, alunos e profissionais de saúde que se encontram inseridos no cenário hospitalar.

Dessa maneira, a perspectiva de trabalho através do palhaço visa se concentrar no que é saudável e desenvolver um olhar mais sensível e atento, centrado no paciente e em tudo que está a sua volta, ou seja, é uma oportunidade para futuros profissionais da saúde vivenciarem o lúdico com os pacientes e de poder transformar o ambiente hospitalar em um cenário novo. Além disso, o projeto permite por meio de uma linguagem gestual (toque, olhar e sorriso), criar afinidades que transmitem amor, confiança, cuidado, tornando-se um elemento terapêutico para quem necessita de cuidados (LUCHESE, 2012).

## **OBJETIVOS**

O objetivo do presente trabalho é analisar se acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa e servidores do HURCG sabem o que é Palhaçoterapia e qualificar seus desejos e anseios a esse projeto da UEPG.

## **METODOLOGIA**

Durante a palestra introdutória ao Projeto Palhaçoterapia, “Que palhaçada é essa?”, ocorrida no auditório do HURCG, foi aplicado um questionário estruturado, com a finalidade de gerar dados referentes ao conhecimento e interesse sobre as ações de “palhaços” no ambiente hospitalar.

O estudo utilizado foi qualitativo baseado na pesquisa exploratória. As perguntas estavam divididas em 6 questões objetivas e 3 descritivas buscando informações e percepções dos participantes que já tiveram contato com projetos de Palhaçoterapia e confirmar a importância da terapia do riso, por meio da revisão bibliográfica.

Foram utilizados como critério de inclusão da revisão bibliográfica, estudos fundamentados em publicações que abordavam experiências no Brasil e no mundo de utilização do palhaço em educação médica. As informações obtidas foram fragmentadas em categorias nomeadas como: 1) Conhecendo a população, 2) Conhecendo a Palhaçoterapia e 3) Esperanças e sugestões. As respostas selecionadas para compor as categorias foram as mais completas e de maior impacto aos participantes e autores do presente trabalho.

---

1 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, therencyfrances@gmail.com.

2 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, ana\_flavia\_ast@hotmail.com.

3 Coordenadora do projeto; Diretora do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, fpmansani@gmail.com.

## RESULTADOS

Inicialmente foi analisado a população pesquisada e após foi averiguado o que os entrevistados conhecem sobre o tema e quais suas esperanças e sugestões ao projeto Palhaçoterapia UEPG.

Através da categorias de estudo: Conhecendo a população; Conhecendo a Palhaçoterapia; Esperanças e sugestões; foi possível analisar o perfil e os anseios a respeito do tema.

### Categoria 1 – Conhecendo a população

Os entrevistando responderam 6 perguntas objetivas a fim de caracterizá-los. Tais informações seguem na tabela abaixo:

Tabela 1 – Conhecendo a População

	SIM	NÃO
É acadêmico?	11	5
Se não é acadêmico, é servidor do HU?	4	1
Você sabe o que significa Palhaçoterapia?	14	2
Você sabe como atuam os participantes da Palhaçoterapia?	14	2
Você acha importante o trabalho da Palhaçoterapia?	16	0
Você, ou algum parente seu, caso já esteve internado em unidades hospitalares, já teve contato com a Palhaçoterapia?	6	10

De acordo com a Tabela 1, 62,5% dos entrevistados nunca teve contato com as atividades que o projeto propõe. Como projeto, essa estatística inspira e fortifica os participantes a fim de tornar a hospitalização menos ríspida e pesarosa, colaborando com a autoestima do paciente e visando aliviar os efeitos psicológicos deletérios causados pelo processo de adoecimento, tentando, também, estabelecer uma afetividade entre cuidador e ser cuidado (PIRES e CARVALHO, et. al., 2015).

1 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, therencyfrances@gmail.com.

2 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, ana\_flavia\_ast@hotmail.com.

3 Coordenadora do projeto; Diretora do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, fpmansani@gmail.com.

Figura 1 – Palestra



Palestra “Que Palhaçada é essa?” realizada no HURCG dando início das atividades do projeto na UEPG.  
Palestrante Michelli, integrante dos Dr. Palhaços SOS Alegria.

## Categoria 2 - Conhecendo a Palhaçoterapia

Na categoria 2, os entrevistados que já tiveram contato com as ações da Palhaçoterapia relataram suas experiências, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Conhecendo a Palhaçoterapia

ENTREVISTADO	RESPOSTA
E1	“Foi bem emocionante. Minha mãe estava internada chorando (...). No outro dia os palhaços apareceram no quarto dela. Quando eu cheguei para visitá-la, ela estava chorando de emoção (alegria)”.
E2	“Foi maravilhoso, fez a paciente esquecer sua doença e limitações ajudando na autoestima e melhora”.
E3	“Achei de grande importância, pois trás um sentido a mais de vida na pessoa que está adoecida”.

E: entrevistado (1, 2, 3)

A Palhaçoterapia toca, transforma, convida a pensar sobre o sentido de tudo que se faz (AIRES, et. al. 2011). A internação é um período que remete ao paciente o medo, as incertezas e experiências desagradáveis, uma vez que, para ele, esse é um ambiente hostil. A fim de melhorar esse período, projetos como a Palhaçoterapia levam ao paciente alegria, risos e distrações, com o objetivo de minimizar seu sofrimento, sua dor, sua incerteza e aliviar a tensão.

Todos os entrevistados se manifestaram sobre o impacto que a Palhaçoterapia consegue atingir no aspecto emocional/psicológico das diferentes faixas etárias dos pacientes:

1 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, therencyfrances@gmail.com.  
2 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, ana\_flavia\_ast@hotmail.com.  
3 Coordenadora do projeto; Diretora do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, fpmansani@gmail.com.

Tabela 3 – Conhecendo a Palhaçoterapia

ENTREVISTADO	RESPOSTA
E4	“A Palhaçoterapia provavelmente é mais importante para adultos que para crianças, pois os adultos já entendem a situação por qual estão passando e, portanto, estão mais vulneráveis a problemas emocionais/psicossociais. Ainda, acredito que o projeto é essencial para melhorar a qualidade de vida não somente das crianças mas consequentemente dos pais ou responsáveis”.
E5	“Possibilita resgatar o mais belo e saudável do paciente, não potencializa a doença, mas valoriza o lado humano da pessoa”.
E6	“Dimensiona o lado positivo para uma melhoria mais rápida do paciente. Ele se sente respeitado em sua dor e valorizado como pessoa”.
E7	“Faz com que a criança dentro de cada adulto desperte e passe a ver que há alegrias e coisas boas”.
E8	“Consegue fazer com que o paciente até mesmo na doença pode sorrir”.

E: entrevistado (4, 5, 6, 7, 8)

A Palhaçoterapia transforma o ambiente. Faz com que o hospital, lugar banal aos profissionais da saúde e de incertezas e inseguranças aos pacientes seja, por instantes, um momento de distração e alegria.

A sátira realizada pelo "doutor" palhaço aos procedimentos e instrumentos utilizados no hospital, assim como ao próprio profissional de saúde, constituem uma série de estratégias que proporcionam uma forma alternativa de enxergar a realidade. A especialidade médica é a besteira e o médico transformase em “besteirológico”, o diagnóstico pode ser de “samba no pé” e os medicamentos passam a chamar-se “pílulas de bom humor” ou um “pó de ficar bom”, destaca-se a importância da cacofonia para este último. Os uniformes brancos ganham um novo colorido, o silêncio dá lugar ao riso, às histórias e à música. E o medo do desconhecido é aliviado pelo inusitado (CATAPAN, 2017).

### Categoria 3 – Esperanças e Sugestões

Os entrevistados se manifestaram de forma positiva em relação a proposta do projeto com palhaços no ambiente hospitalar, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 – Esperanças e Sugestões

ENTREVISTADO	RESPOSTA
E4	“Espero que seja um projeto de amor, humanização e afeto, tudo para e pelo bem dos pacientes, equipe e aos próprios participantes do projeto”.
E9	“Espero que o projeto se torne um exemplo a ser seguido em outras instituições”.
E10	“Espero muito estudo, conhecimento e compromisso dos envolvidos”.

E: entrevistado (4, 9, 10)

Com esses desejos, o projeto buscará tratar a Palhaçoterapia não somente como uma terapia empírica, mas como ciência de que a prática do riso e da gargalhada melhora o humor, reforça a imunidade, relaxa a tensão muscular e diminui o estresse, a ansiedade e a dor, devido à liberação de neurotransmissores relacionados, por envolvimento do sistema límbico, tirando o foco do sofrimento (VALE, 2006).

1 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, therencyfrances@gmail.com.

2 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, ana\_flavia\_ast@hotmail.com.

3 Coordenadora do projeto; Diretora do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, fpmansani@gmail.com.

Somado a isso, os participantes do projeto buscarão ampliar sua assistência de forma humanizada, apresentando uma estratégia de interferência no processo de produção de saúde levando em conta que sujeitos, quando mobilizados, são capazes de transformar realidades transformando-se a si próprios neste mesmo processo (BENEVIDES e PASSOS, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas aplicadas na Palestra “Que palhaçada é essa?” mostram a importância do desenvolvimento do Projeto Palhaçoterapia, como ferramenta de humanização e cuidado em relação aos pacientes e familiares, e reforçam a necessidade do seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

REMEN, R. N., et al. **O paciente como ser humano**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1993. 221 p. Tradução Denise Bolanho

NOGUEIRA-MARTINS, L.A. - **Saúde Mental dos Profissionais de Saúde**. In: BOTEGA, N.J. (org.) *Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: Interconsulta e Emergência*\_\_. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002, pags.130-144

LUCHESI, A. **Terapia do Riso - Um Relato de Experiência**. Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba, v. 2, n. 1, p.11-20, 05 mar. 2012

AIRES, P.P., GUEDES, A. L. M. O., GOMES, R. C. C. G., BRASILEIRO, R. S. F., DIÓGENES, S. G., OLIVEIRA, C. P. V. de, AZEVEDO, M. F. V. de. **Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde: 5 Anos de Palhaçoterapia na Universidade Federal Do Ceará**. Ver. Extensão em Ação, v.1, n1, 2011. Disponível em:  
<http://www.revistaprex.ufc.br/index.php/EXTA/article/view/14/27>

BENEVIDES, R., PASSOS, E. **A humanização como dimensão pública das políticas de saúde**. Ciência e Saúde Coletiva, 10(3):561-571, 2005.

CATAPAN, S. C. **Significados das Práticas dos "Terapeutas da Alegria" Sobre Pacientes Adultos Internados em um Hospital Universitário**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis, 2017.

PIRES, C. G. S., CARVALHO, C. D., CONCEIÇÃO, K. B., SANTOS, A. D. B. **Unidade de Palhaçada Intensiva: A Palhaçoterapia no Vale no São Francisco**. Revista de Extensão da UNIVASF. Vol.3, n1, edição especial, 2015.

VALE, N. B. **Analgesia Adjuvante e Alternativa**. Revista Brasileira de Anestesiologia, V.56, n.5, set/out 2006.

1 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, therencyfrances@gmail.com.

2 Acadêmica participante do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina, ana\_flavia\_ast@hotmail.com.

3 Coordenadora do projeto; Diretora do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, fpmansani@gmail.com.